

Olhando o sofrimento, percebo a cura. É correto aceitar o momento atual da evolução humana, porque os fracassos trazem lições. O renascimento e a reconstrução surgem no universo individual.

Cabe a mim agir construtivamente diante do Carma de hoje.

O primeiro dever do indivíduo responsável é não ficar hipnotizado pelo desastre moral alheio, ainda que ele seja coletivo e pareça enorme. A segunda tarefa é começar a construir por decisão própria o que é bom, belo e verdadeiro. Pequenas ações “invisíveis” de respeito pela vida fazem a diferença. Toda semente é pequena se comparada com uma árvore. Havendo perseverança, os aliados aparecem na hora certa e o projeto cresce. Os seres conscientes são, secretamente, operários e arquitetos do futuro humano.

Que eu fortaleça, portanto, em minha consciência, o sentimento da paz sincera. Que eu faça o bem conforme minhas possibilidades. Que eu deixe a cargo da Lei a tarefa de cuidar do resto.

Om, shanti.

A Arte de Viver Sem Açúcar Fortalecendo o Respeito Pela Vida



Nas Cartas dos Mahatmas, os teosofistas encontram mais de uma advertência contra o uso de açúcar. [1]

Na Introdução do livro “Açúcar, o Pior Inimigo” [2] podemos ver a seguinte citação de abertura, com palavras do filósofo Arthur Schopenhauer:

“Qualquer verdade passa por três estágios. Primeiro, é ridicularizada. Segundo, é violentamente combatida. Terceiro, é aceita como evidente por si mesma.”

Vendido como alimento delicioso, o açúcar funciona no organismo humano como um veneno: esta é, em resumo, a verdade amarga mas inquestionável de que trata o livro “Açúcar, o Pior Inimigo”.

A obra abre com o capítulo “O Elefante na Sala, *um tsunami de açúcar*”. É consenso na comunidade médica, segundo os seus autores, que uma dieta rica em açúcar causa grande variedade de doenças graves e torna mais curta a vida das pessoas.

A boa notícia é a seguinte: o cidadão que ama a vida pode exercer a vontade própria e levar em conta a influência da alimentação na qualidade da sua existência.

No contexto teosófico, reduzir o consumo do açúcar permite ampliar o autocontrole, fortalecer a auto-observação, reduzir a força dos impulsos instintivos no conjunto dos hábitos pessoais, e tornar mais fácil a vivência da sabedoria eterna.

A isso se acrescentam a purificação emocional trazida pelo domínio da gula e os inúmeros benefícios da redução do uso do açúcar no plano da saúde física.

Veneno Adocicado e Boa Educação

É íngreme o caminho do autocontrole.

De acordo com a lei das boas maneiras superficiais de hoje, tudo o que for importante na vida deve ser celebrado com guloseimas.

Comprar presentes com açúcar é visto como um modo “prático” de dizer às pessoas que nos importamos com elas. Aquele que recebe como presente balas, bombons e chocolates fica constrangido ao ter que agradecer por tais presentes, quase sempre sinceros. E fica ainda mais constrangido ao colocar esses venenos no lixo, como ato de respeito à sua própria vida.

Em que, exatamente, o açúcar faz mal à saúde?

“Dentada após dentada, o açúcar provoca inflamação nas suas terminações nervosas e nos seus vasos sanguíneos”, explicam Richard Jacoby e Raquel Baldelomar. “Esta inflamação incessante promove tensões no sistema reparador natural do corpo (...).”[3]

O uso do açúcar destrói o sistema nervoso e, através dele, prejudica o organismo inteiro dos cidadãos.

É preciso reavaliar a tradicional relação entre “açúcar e afeto”.

Os presentes açucarados podem indicar uma ausência de cuidado em uma relação humana. Revelam falta de atenção na escolha de pequenas lembranças. As celebrações com bebidas alcoólicas ou guloseimas açucaradas são erros infelizes que contrariam a própria ideia de comemorar algo. As celebrações podem ser mais inteligentes.

A teosofia ensina que cada busca artificial de prazer provoca uma forma correspondente de sofrimento, sendo este último mais durável que a satisfação. O universo evolui em equilíbrio e simetria: agarrar-se com ansiedade a alegrias de curto prazo revela uma cegueira espiritual. Além disso, provoca uma frustração profunda e fabrica doenças.

Quando o indivíduo aprende a fazer o que é correto, o prazer de viver acontece sem que ele tenha que correr atrás de sensações artificiais. A felicidade surge da moderação: a tristeza é irmã do exagero. A pausa possibilita a ação correta. Uma alimentação livre da gula é fator decisivo na descoberta da felicidade.

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, edição em dois volumes, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Carta 72, volume I, p. 337 e p. 338.

[2] “Açúcar, o Pior Inimigo”, de Dr. Richard P. Jacoby e Raquel Baldelomar, Ed. Vogais, Portugal, 2015, 253 pp., ver p. 11. A obra tem como uma das suas limitações recomendar o uso de carne, mas, na abordagem do açúcar, tem grande valor.

[3] “Açúcar, o Pior Inimigo”, de Dr. Richard P. Jacoby e Raquel Baldelomar, Ed. Vogais, Portugal, 2015, 253 pp., ver p. 29.

A Verdadeira Grandeza é Humilde

O filósofo russo Ivan A. Il'in escreveu:

“A beleza silenciosa, a bondade severa, a grandeza humilde; tudo isso combinado é como um hino eterno. Constitui um reino de sinfonias sem som.”

O pensador prossegue:

“O indivíduo ergue-se e escuta este silêncio. E aprende a preservar um casto silêncio nas esferas mais elevadas da vida. Aprende a observar sua própria dignidade, sem fazer qualquer pedido, e compreende que a verdadeira grandeza tem a forma externa da humildade. Nenhum ruído é necessário na batalha para conquistar os céus, na subida até Deus [1]; é suficiente que a vida do indivíduo se torne uma oração silenciosa; e sua existência se elevará em admiração e agradecimento.” [2]

De acordo com Il'in, assim como segundo a teosofia, orar não é o mesmo que pedir favores a uma divindade. Consiste em concentrar-se interiormente e erguer-se até o mais alto e mais sagrado nível possível de consciência.

NOTAS:

[1] Em teosofia, a palavra “Deus” não é um conceito monoteísta, e pode significar o eu superior do ser humano, a lei universal, ou as inteligências divinas coletivas que governam os vários aspectos do cosmos.

[2] “The Singing Heart”, de Ivan Ilyin, Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver p. 111. O sobrenome do pensador é grafado como Il'in ou como Ilyin.

Comparando Esquemas Referenciais Como a Filosofia Esotérica se Integra com a Psicologia Moderna e a Sabedoria Oriental

A teosofia clássica trabalha de modo interdisciplinar, isto é, combina diferentes áreas de conhecimento, procurando revelar o que há de essencial e de comum entre elas. Nesta tarefa, o diálogo entre psicologia e teosofia é decisivo para os estudantes de filosofia esotérica.

O campo de ação intercultural é inesgotável. Sua extensão e profundidade são difíceis de calcular. Cabe avançar calmamente na área do estudo, do debate e da pesquisa. Como parte deste processo, trazemos aqui um esquema comparativo dos níveis de consciência, no ser humano e no mundo natural. O quadro tem cinco pilares:

1) O primeiro pilar ou coluna, à esquerda, resume verticalmente o esquema de referências da Análise Transacional.

| <u>Quadro Comparativo de Níveis de Consciência</u> | | | | |
|--|---|--|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <i>Análise Transacional</i> | <i>Psicanálise Freudiana</i> | <i>Teosofia Original</i> | <i>Taoismo, Confucionismo e também Teosofia</i> | <i>Uma Visão Com Base em "A Doutrina Secreta"</i> |
| <u>Pai</u> | <u>Superego</u> | <u>Eu Superior</u> (Atma-Buddhi ou Alma Espiritual) | <u>Céu (Sol)</u> | <u>Polo Norte, Atma, Topo da Cabeça, Sol</u> |
| <u>Adulto</u> | <u>Ego</u> (incluindo áreas semiconscientes) | <u>Manas</u> (Buddhi-Manas e Kama-Manas) | <u>Ser Humano</u> | <u>Foco do Carma</u> |
| <u>Criança</u> | <u>Id</u> | <u>Eu Inferior</u> | <u>Terra</u> | <u>Centro da Terra, Polo Sul, Sthula-Sharira, Lua-Terra, Base da Coluna Vertebral</u> |

A preparação das futuras humanidades desloca o foco do Carma de baixo para cima no grupo atual de eternidades, através de avanços e recuos cíclicos em que predomina o avanço na direção da Luz.

O termo “Pai” corresponde à consciência superior ou mais elevada. Logo abaixo, o “Adulto” é o foco médio da consciência, responsável pelas decisões práticas. No nível mais básico da coluna, a Criança simboliza a consciência instintiva, subconsciente e emocional.

O ser humano é complexo: às vezes fala nele o Pai, ou a Mãe; a consciência da responsabilidade. Outras vezes fala a Criança, o hábito, o instinto. O equilíbrio e o bom senso são mantidos pelo Adulto.

2) A segunda coluna vertical indica os mesmos três níveis de consciência, mas com os nomes que recebem na psicanálise freudiana. Acima, o Superego impõe as exigências éticas. O Ego traz o equilíbrio consciente entre os níveis superiores e inferiores. Finalmente, o Id é o subconsciente, que Freud chama de “inconsciente”, e equivale ao nível instintivo.

3) A terceira coluna apresenta os termos usados na teosofia original. Vemos aqui em primeiro lugar o eu superior (Atma-Buddhi ou Alma espiritual). Na posição intermediária temos *Manas*, a mente. Parte de *Manas* responde ao que é superior, e outra parte gravita em torno do que é instintivo. No nível básico, temos o Eu Inferior. Alguns setores do eu inferior ou animal obedecem ao eu superior, enquanto outros reagem contra a luz da ética e boicotam a caminhada pelo autoconhecimento, defendendo os instintos em si mesmos.

4) O quarto pilar da imagem comparativa apresenta o esquema da consciência planetária de acordo com as tradições chinesas e também a Teosofia. Aqui o Céu e o Sol correspondem ao Pai, ao Superego e ao Eu Superior dos pilares anteriores.

O ser humano faz a ponte entre o céu e a Terra, assim como a Mente (*Manas*), o Ego e o Adulto fazem a ligação entre o superior e o inferior nos esquemas anteriores. A Terra é o chão, a base, o nível material da vida cósmica. O quarto pilar abre a porta para a consciência mística universal, intensificada no esquema final do quadro.

5) O quinto pilar resume uma visão mais complexa e multidimensional, que decorre do estudo da edição original da obra “A Doutrina Secreta”, de Helena Blavatsky.

Temos aqui, acima, o polo norte do nosso planeta, em contraposição magnética ao polo sul. O polo norte corresponde aos níveis superiores de consciência, e o polo sul, aos inferiores.

Alternativamente, temos o polo norte em contraposição ao centro da Terra, símbolo dos níveis inferiores. Outra oposição magnética ocorre entre *Atma*, o mais elevado dos sete princípios da consciência, e *sthula-sharira*, a consciência física do ser individual. Há também a polaridade entre o topo da cabeça e a base da coluna vertebral, no corpo humano. O organismo físico do indivíduo é considerado um resumo do planeta, tendo os seus dois polos na cabeça e na base da coluna.

Neste quinto pilar, vemos a relação magnética e mística entre a estrela polar e o planeta Terra como um todo.

Em qualquer instância da vida individual ou planetária, no meio do quinto pilar fica o Foco central do Carma.

O quadro acima é relativamente caleidoscópico. Conforme o examinamos uma e outra vez, podemos atribuir diferentes graus de importância relativa a cada um dos seus elementos; e é possível interpretá-los a partir de diversos tipos de prioridades, sendo válida qualquer uma delas.

O esquema também serve para ilustrar o papel auxiliar da Psicanálise e de outras formas éticas de abordagem da Psicologia, no contexto vivo da pesquisa teosófica.

O estudo dos níveis celestes e terrestres, ou divinos e animais, da nossa consciência permite olhar com clareza para o processo de evolução da alma individual, assim como do planeta e do cosmo.

Os três níveis de evolução apontados no Quadro Comparativo estão inevitavelmente interligados no indivíduo sadio. A sua compreensão nos liberta da ignorância e reforça o compromisso ético com a vida.

Nos cinco pilares referenciais, o nível intermediário ou foco médio deve ser ampliado simetricamente de modo que se conheça ao mesmo tempo o inferior e o superior, o sub-humano e o supra-humano, o divino e o animal. O inferior precisa ser compreendido para que possa servir de base e instrumento na vivência do que é mais elevado.

Ivan Il'in **O Filósofo e as Montanhas**



Quando vejo montanhas cobertas de neve à distância e apontando na direção das nuvens, o meu coração treme com um contentamento inesperado. Antigas memórias silenciadas despertam dentro de mim como se eu já tivesse contemplado estas imagens em algum tempo passado, e tivesse sempre sentido a falta delas desde então; como se a mais sagrada e extraordinária das promessas estivesse sendo cumprida agora.

Sinto uma espécie de assombro. Fico perplexo. Não sei se devo acreditar nesta visão: este choro diante do céu é tão leve, e tão ousado. São suaves, ilusórias, as linhas limítrofes. E são poderosas as massas de terra ocultas dentro dos contornos. Vejo a terra erguendo-se até o céu. Vejo os céus abraçando-a, vejo como a Terra fica perdida no céu à medida que eles se fundem. Será possível que a própria Terra se torne parte dos céus? Não será um sonho isso?

Ou talvez esta visão seja a verdadeira realidade, e a existência externa de todos os dias seja apenas um sonho pesado e denso.

De onde vem este tremor abençoado, este sentimento de chegar à minha terra natal?

É como se este esplendor que brilha de longe, este futuro prometido, tivesse surgido do meu passado mais íntimo, da minha existência antes da criação do tempo Será a minha alma talvez tão “antiga dos dias” que eu estava de fato presente durante a formação dos mundos? Ou estas montanhas distantes narram outra vez para mim aquilo que fui, aquilo que sou, o que serei - e o esplendor que aguarda por mim no futuro?

(Ivan A. Il'in)

[Traduzido do livro “The Singing Heart”, de Ivan Ilyin (ou Ivan A. Il'in), Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver pp. 108-109.]

Helena Blavatsky **Sobre os Druidas Celtas**



...A prática da pureza moral e física, e de algumas austeridades, desenvolve o poder total da alma para a autoiluminação.

Concedendo ao homem o controle sobre o seu próprio espírito imortal, tais práticas lhe dão verdadeiros poderes sobre os espíritos elementais que lhe são inferiores.

No Ocidente, descobrimos que a Magia remonta a uma época tão recuada como a do Oriente. Os druidas da Grã-Bretanha a praticavam nas criptas silenciosas de suas grutas profundas; e Plínio consagra mais de um capítulo à “sabedoria” [1] dos líderes celtas.

Os semoteus - os druidas gálicos - professavam tanto as ciências espirituais como as ciências físicas. Eles ensinavam os segredos do universo, a marcha harmoniosa dos corpos celestes, a formação da Terra e, sobretudo, a imortalidade da alma [2].

Em seus bosques sagrados - academias naturais construídas pela mão do Arquiteto Invisível - os iniciados se reuniam, na hora tranquila da meia-noite, para aprender o que o homem foi e o que será [3]. Não precisavam de iluminação artificial, nem de gás poluente para iluminar os seus templos, pois a casta deusa da noite projetava os raios mais prateados sobre as suas cabeças coroadas de folhas de carvalho; e os bardos sagrados vestidos de branco sabiam como conversar com a rainha solitária da voluta estrelada [4].

Sobre o solo morto desse longo passado agora desaparecido, estão os carvalhos sagrados, agora secos e despojados de sua significação espiritual pelo hálito envenenado do materialismo. Mas, para o estudante do saber oculto, sua vegetação é tão verdejante e luxuriosa e plena de verdades profundas e secretas como nos tempos em que o druida supremo operava curas mágicas e, segurando o ramo de agárico, cortava com sua foice de ouro o ramo verde do carvalho-mãe. *A Magia é tão antiga quanto a Humanidade.*

(Helena Blavatsky)

NOTAS:

[1] Plínio, “Hist. Nat.”, XXX, i; XXIX, xii, etc.

[2] Pomponius Mela [*De situ orbis*] atribui-lhes o conhecimento das mais elevadas ciências.

[3] Caesar, “Comentários”, VI, 14.

[4] Plínio, “Hist. Nat.”, XVI, xvc; XXX, iv.

[Reproduzido da obra “Ísis Sem Véu”, de H.P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, Brasil, Vol. I, 341 pp., ver pp. 113-114. O texto foi revisado levando em conta a obra original em inglês, “Isis Unveiled”.]

Maio, o Quinto Mês do Ano

O nome do mês de maio começa com a letra “M”, sobre a qual Helena Blavatsky escreveu:

“No esoterismo hindu, assim como no judaico, essa letra sempre simbolizou as águas. Assim, em sânscrito MAKARA, o décimo signo do zodíaco, significa um crocodilo, ou mais precisamente um monstro aquático associado sempre com a água. A letra MA equivale ao número cinco e corresponde a ele. O número está composto por um *binário*, símbolo dos dois sexos separados, e um *ternário*, símbolo da terceira vida, a criança que surge do *binário*. Este fato é com frequência simbolizado por um *Pentágono*, um símbolo sagrado, um Monograma divino.” [1]

E maio é naturalmente o mês das mães e da maternidade, além de ser o quinto mês do ano. Constitui uma época benéfica para a vida de todos os seres.

NOTA:

[1] Helena Blavatsky, citada no artigo “The Mauryan Dynasty”, disponível em nossos websites associados.

000

A Substância de Um País



A base última da verdadeira independência de uma nação está no autoconhecimento dos indivíduos que vivem nela.

Uma comunidade habitada por cidadãos que sofrem de cegueira moral só pode ser levada como rebanho por líderes que tampouco enxergam coisa alguma sobre o que é certo e errado. Disso resulta um desastre ético.

A vigilância, portanto, é essencial.

O verdadeiro líder estimula o pensamento independente, apoia a ação autorresponsável e promove formas de ajuda mútua que preservam a individualidade. Como consequência disso temos um crescimento em ética tanto no plano pessoal como no plano coletivo.

Cada cidadão que abre os olhos e escuta a sua própria consciência cumpre o papel de um líder do mundo numa dimensão invisível e essencial do termo.

000

O Espaço, o Tempo e o Santuário

A Magia do Momento em Que Nasce um Final de Semana

Se há templos no espaço, deve haver santuários na linha cronológica também, porque espaço e tempo são inseparáveis.

Alguns santuários ocultos são feitos de *instantes duráveis* em que ocorre a vivência do sagrado. Eles ressurgem, uma e outra vez, no momento certo.

As ocasiões divinas possuem mais força para o buscador consciente da sabedoria. Os últimos dias do ano, assim como o final de um século, aceleram o carma e aumentam as possibilidades de vivência do conhecimento universal. As horas finais de uma semana de trabalho nos convidam a visitar o templo interno em nossas almas. Em torno do pôr-do-sol da sexta-feira, há um portal do carma que inaugura o final de semana, e é propício para que façamos uma pausa e pensemos no que é mais elevado.

O que realizamos nesta semana? Que erros fizemos? Como corrigi-los? Que ações nobres foram desenvolvidas? Que passos adiante foram dados? É possível dizer que merecemos a bênção da paz interior?

Estas são perguntas legítimas quando nos aproximamos do sábado e do final de mais um ciclo de sete dias.

Uma Visão Integrada do Ensino



Não basta ter acesso ao melhor ensinamento possível da filosofia esotérica ou sabedoria divina.

Os escritos de Helena Blavatsky e as cartas dos Mahatmas constituem uma chave para estudar e compreender a literatura universal de todos os povos. A teosofia clássica é em primeiro lugar um mapa preciso da jornada e um sistema de orientação abrangente, mas ainda é necessário empreender a viagem na prática.

O segundo segredo do êxito é desenvolver uma aplicação correta na vida diária daquilo que aprendemos.

O ideal de progresso e perfeição humanos é extremamente elevado. Os níveis subconscientes do eu inferior do estudante tentarão imitar o ideal. Tratarão de estimular vaidade e fabricar uma versão falsa da caminhada.

A integração prática do indivíduo com o ideal é uma operação psicológica complexa. Nela, o erro precisa ser reconhecido. O processo de autoilusão ou sofrimento “neurótico” deve ser manejado de modo sereno e transparente.

A ilusão narcisista de criar uma personalidade artificialmente autoidealizada é uma armadilha que derrota milhares de pessoas bem-intencionadas.

A humildade constitui uma proteção indispensável. Deve ser estabelecida nas associações teosóficas e filosóficas uma permissão cultural e coletiva para que as pessoas sejam transparentes em relação às suas imperfeições. Ao mesmo tempo, a vaidade de supostos líderes deve ser desmascarada. Desta maneira o aperfeiçoamento se torna eficaz.

Os Ciclos das Civilizações



O amor às árvores estimula e preserva os níveis superiores de consciência

O final de uma civilização ocorre primeiro como uma silenciosa derrota espiritual, e só depois como um desastre sociológico visível.

Já foi demonstrado que a ruína das sociedades está ligada desde as épocas mais antigas ao esgotamento dos recursos naturais, especialmente das florestas.

Mas antes do fracasso ecológico da agricultura (devido entre outros fatores ao excesso de população e ao desmatamento), há sempre uma derrota ética da alma humana diante da Vida.

Avaliar o grau de honestidade média que há na sociedade de hoje pode ser um exercício revelador se levarmos em conta a experiência acumulada ao longo da História. As lições do

passado mostram que a derrota da Ética é seguida por grandes implosões sociais e institucionais.

Cooperando Com a Lei da Natureza



Não há “caos”, na verdade.

Toda aparência de *caos* faz parte de uma ordem ou harmonia mais elevada, que podemos chegar a compreender; e cujo desenvolvimento natural está ao nosso alcance ajudar, agindo de acordo com a Lei Una.

Encontraremos a Lei nos níveis elevados da nossa própria consciência.

Todo erro é parte dos preparativos para a ação correta, que acontecerá no tempo adequado.

A decadência abre o caminho para a renovação. O contentamento é a substância motora que conduz à bem-aventurança. O propósito da dualidade no Universo é preservar o movimento criativo daquela Unidade ilimitada da qual cada um de nós faz parte. Om, Shanti.

A Ioga da Simplicidade Vivendo Numa Atmosfera Saudável

Cada vez que passam alguns segundos, uma nova porção de atmosfera é absorvida pelos nossos pulmões, cheia de vida e potencialidade.

Emoções velhas são descartadas à medida que passam os minutos, e sentimentos diferentes nascem.

Como o ar que respiramos, todas as nossas ações ocorrem conforme certos padrões. O ritmo dos acontecimentos revela as ondas do carma. A vida que escolhemos viver no dia-a-dia tem

muitas maneiras de decidir quais ideias nos acompanharão, e quais serão deixadas de lado como parte do passado.

Que possamos aderir a atmosferas saudáveis, físicas e psíquicas. Que todos possam viver e ter sua base em emoções puras, escolhendo padrões nobres de pensamento e ação. Om, Shanti.

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



* **A** quietude é fonte da eficácia. Aquele que aprende a se afastar psicologicamente da ação e a mergulhar na contemplação alcança uma eficiência maior no próprio mundo externo. Em geral, a ação correta, a contemplação interior e o desapego em relação a resultados coexistem no mesmo espaço-tempo.

* Quando vemos a presença silenciosa da Lei Universal nos acontecimentos diários, a paz ganha força em nossa alma. Cada vez que é desenvolvido sobre os alicerces firmes da tranquilidade e da sabedoria, o esforço por alcançar metas objetivas se torna mais eficiente.

* A auto-organização e um planejamento realista nos permitem transcender os assuntos pequenos, estudar as leis universais e buscar o conhecimento eterno.

* Quem não quer organizar-se nos aspectos externos da vida terá dificuldades para fazer decisões sérias em relação à sua própria alma espiritual. A auto-organização produz paz e silêncio no mundo interno do peregrino, e isso expande sua consciência.

* O apego a níveis inferiores de percepção impede o peregrino de avançar no caminho morro acima em direção à verdade, e faz com que ele se sinta como um pássaro que não consegue voar. A renúncia ao apego cego liberta o indivíduo da infelicidade e o capacita para ser eficiente em todos os aspectos da vida. A alma pode voar como um pássaro ao mesmo tempo que a sua dimensão externa como peregrino caminha sobre solo firme.

- * Todas as formas de sintonia harmônica devem crescer com o tempo. Quando isso não ocorre, elas fracassam e deixam de existir.
- * A capacidade de priorizar uma compreensão lúcida dos fatos, buscando a verdade por si mesma e colocando em segundo lugar as outras metas, é algo que só pode crescer pouco a pouco. O tempo ensina a deixar de lado o consenso confortável e as aparências agradáveis, e a preferir os fatos tal como eles são. Este hábito nos leva a um tipo mais elevado e durável de contentamento.
- * Perceber a verdade da existência de uma Alma reencarnante em cada ser é uma grande fonte de paz. Essa compreensão muda a nossa relação com a eternidade e nos torna amigos do tempo ilimitado. Constatar a realidade da reencarnação também melhora a nossa relação com os aspectos passageiros da vida. Cada minuto se torna mais significativo, e os anos e décadas à nossa frente são vistos como parte de um contexto mais amplo.
- * Quando a verdade é deixada de lado durante muito tempo, ela pode voltar através de uma implosão de estruturas sofisticadas cuja base é a ilusão, e frequentemente a fraude.
- * A verdade pode ser algo difícil de aceitar, às vezes, mas ela dá sustentação às estruturas da vida. Quando é suprimida e negada, a verdade se torna cada vez mais “inaceitável”, até que ela destrói tudo o que estiver bloqueando o seu caminho e a paisagem inteira do carma fica diferente. A verdade não perde uma vírgula da sua força por ser suprimida, mas aqueles que são governados pelo medo dela têm muito a perder por fugirem dos fatos.
- * À medida que o peregrino aprende a olhar com respeito para os seus próprios erros, ele pára de fingir para si mesmo que as falhas não existem e o processo de corrigi-las se torna mais fácil. Ao ser internamente verdadeiro, ele estabelece paz entre os seus vários níveis de consciência. Em consequência disso o peregrino torna-se sincero e harmonioso com outras pessoas honestas. Ele terá inevitavelmente uma tendência a esperar sinceridade de todos.
- * O estudante de filosofia pode ser visto como alguém que vive em outro planeta, por aqueles que se sentem à vontade agindo como mentirosos. No entanto ele não é um ser extraterrestre. É um pioneiro da civilização do futuro, cujos alicerces incluem o princípio básico do respeito pela verdade.
- * A mentira é frequentemente doce, e a sinceridade, amarga. Os doces, no entanto, são algo a ser evitado ao longo do caminho da sabedoria, assim como todo sabor fabricado artificialmente, seja ele físico ou emocional. Ou aceitamos a verdade, ou a recusamos. Aceitar os fatos significa mudar hábitos. Implica escolher a saúde - física e espiritual - e ser capaz de aprender.
- * Quando o peregrino se abstém de todo apego pessoal em relação a esta ou aquela forma de ação, ele pode identificar melhor a decisão mais correta a ser tomada. O apego ao hábito e a reações automáticas provoca inevitavelmente uma distorção da realidade e dos fatos. É a decisão de priorizar a visão mais exata e verdadeira possível da realidade que efetivamente nos ajuda no processo de tomada de decisão. A escolha entre o amor à verdade e o amor ao conforto psicológico revela uma parte decisiva do nosso caráter.
- * Uma visão nova e mais correta da verdade pode parecer agressiva no modo como ela transforma nossa vida, se a aceitarmos.

* Para ser capaz de absorver informação transformadora, o estudante de filosofia não deve fingir que já sabe tudo. Cabe a ele aceitar o papel de um humilde aprendiz. Deste modo terá o privilégio de atuar como um buscador sincero da verdade.

* A espiritualidade artificial tenta negar e ignora os aspectos físicos da vida. A verdadeira sabedoria, por outro lado, ensina a reorganizar gradualmente cada departamento da existência diária com base na nossa percepção da Lei.

* Toda vida é sagrada, se observada e transformada desde o ponto de vista da Alma.

* O corpo físico é de certo modo um templo e pode ser respeitado como tal. O mundo das emoções sinceras forma uma das atmosferas superpostas que habitam o interior do santuário e o espaço em torno dele. Mais acima estão os pensamentos verdadeiros, as ideias elevadas, as percepções intuitivas e o propósito principal altruísta.

* As filosofias orientais dizem que vivemos em “Maya”, ou impermanência e ilusão. O axioma precisa ser focado corretamente. O eu superior dos seres humanos vive no território da verdade. Nossos eus inferiores, porém, existem por pouco tempo, rodeados por circunstâncias que mudam incessantemente. Os nossos próprios eus inferiores mudam eles mesmos o tempo todo e existem portanto sob a forte influência de uma “Maya”, impermanência, tanto interna como externa. A busca da verdade consiste na construção de um contato mais intenso com o nosso próprio eu superior, que está estabelecido na Verdade. A vida não é “Maya”: a vida é uma batalha entre Maya e Verdade em nossas almas.

* Como os seres humanos são a matéria-prima fundamental de qualquer grupo, instituição ou país, é só através do autoaperfeiçoamento individual que as estruturas sociais podem ser melhoradas.

* Os esforços humanistas têm uma importância decisiva, porque podem oferecer estímulos e informação útil para aqueles que desejam melhorar a si mesmos, que tentam deixar de fazer erros desnecessários e praticam a arte de agir corretamente.

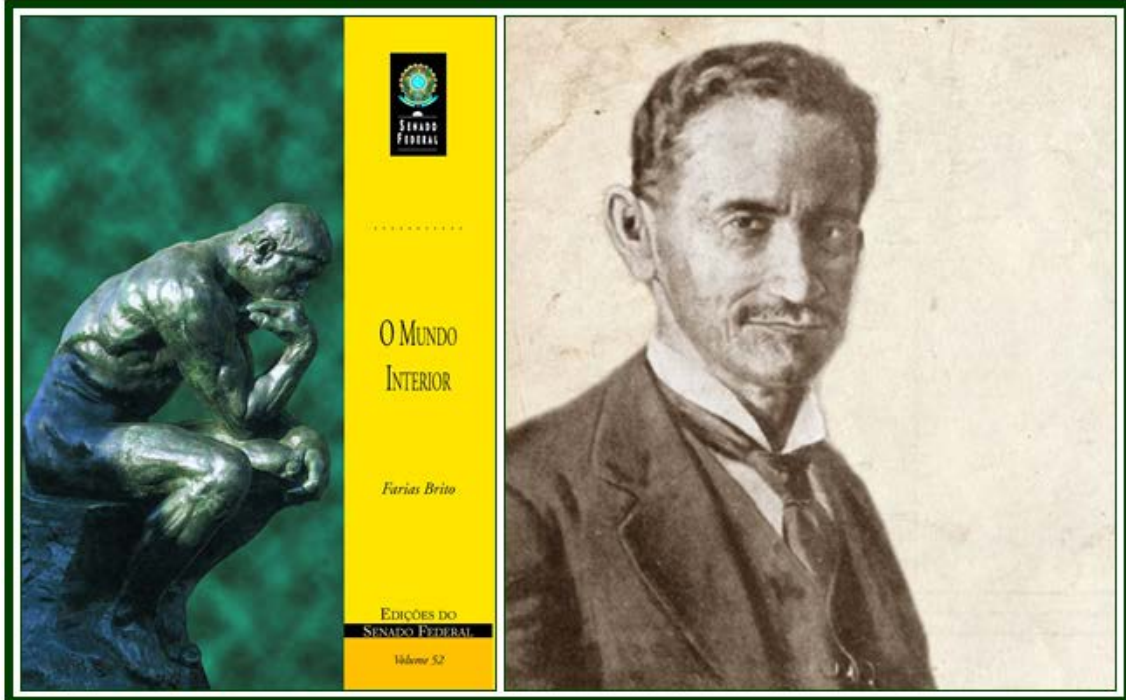
* A qualidade moral da vida coletiva depende de ciclos cármicos longos e curtos que são tema de estudos profundos em teosofia. Em qualquer ponto dos ciclos, no entanto, fazer o melhor que podemos é uma fonte segura de bem-aventurança.

* À medida que os desafios externos da humanidade parecem tornar-se mais rápidos e mais profundos, surge paradoxalmente a ocasião propícia para encontrar a paz interior.

* A adoração materialista do dinheiro e o fanatismo religioso - duas formas gêmeas de cegueira que se opõem e se complementam uma à outra - fazem um barulho que não significa coisa alguma e estimulam uma ansiedade superficial.

* O respeito incondicional pela Vida produz equilíbrio e bem-estar. Um sentido de dever para com a alma prepara o caminho para aquela felicidade que acontece nos níveis permanentes do ser.

Farias Brito: A Primeira e Mais Importante das Ciências



O pensamento de Brito (foto) é universalista e tem numerosos pontos em comum com a teosofia original

...Se a Psicologia é a ciência do espírito, se é a ciência nascida dessa exigência universal que veio a encontrar sua expressão mais precisa, na fórmula socrática: - conhece-te a ti mesmo - compreende-se que esta ciência existe desde que se apresentou em face da natureza um ser pensante, e, por conseguinte, desde que existe o homem.

Pode dizer-se que é a mais velha das ciências. E com a primeira impressão que fez vibrar uma consciência, começaram as suas primeiras manifestações, e quase que poderia dizer-se: - começou a compreensão de suas primeiras leis; e com as primeiras ações que foram determinadas por ideias, começaram as primeiras aplicações práticas desta ciência. E existiu, sem dúvida, Psicologia antes de existir Matemática, antes de existir Física ou Química, porque pensar, só por si, é já fazer teoria psíquica, e agir, só por si, é já fazer dessa teoria aplicações práticas.

A Psicologia é uma ciência intuitiva e concreta, uma espécie de visão interior consubstancial com o sujeito, e deste modo não é somente conhecimento, mas energia e vida. Todas as outras ciências são fenomenais, porque estudam apenas modalidades exteriores da existência, aparências da realidade.

A Psicologia estuda a realidade em si mesma, o ser em seu mistério interior, em sua significação mais íntima e profunda, numa palavra, o ser consciente de si mesmo.

Compreende-se que com o conhecimento de si mesmo há modificação interna no ser pensante. Esse conhecimento é incorporado ao organismo, e torna-se energia viva. Não se resolve, pois, em conceitos ou generalização de princípios, mas em intuição da vida e em governo de si mesmo.

Nisto claramente se vê não somente a distinção essencial que existe entre a ciência do espírito e as ciências da natureza, como ao mesmo tempo se fazem patentes o alto valor moral e a significação prática da primeira. As ciências da natureza, ou mais precisamente as ciências da matéria, são realmente, como pretende o pragmatismo, e como sustenta, por seu lado, Bergson, e com Bergson todos os representantes atuais da reação anti-intelectualista, - instrumentos de ação. Mas é preciso reconhecer que há, além das ciências da matéria, a ciência do espírito; e esta última é, não instrumento de ação, mas instrumento de governo.

O destino do homem, como o destino do espírito em geral, é aperfeiçoar-se, e dar a maior extensão possível às suas energias, e alcançar, em todas as manifestações de sua atividade, o mais alto grau de desenvolvimento; numa palavra: é dominar. Mas é preciso distinguir duas espécies de domínio: o domínio do homem sobre a natureza e o domínio do homem sobre si mesmo.

O primeiro alcança-se pelas ciências da matéria; o segundo, pela ciência do espírito ou pela Psicologia. Mas se um destes dois domínios deve ter preponderância sobre o outro, decerto é ao domínio do homem sobre si mesmo que cabe este privilégio, pois é daí que dependem a disciplina e a ordem, e tais são as condições essenciais e fundamentais de todo o progresso, como de todo o desenvolvimento.

Por onde se vê que a Psicologia não é somente a primeira e mais importante de todas as ciências sob o ponto de vista teórico, como é ao mesmo tempo a mais alta e a mais essencial sob o ponto de vista prático. E foi também a primeira ciência que se constituiu, pois existe desde que apareceu no mundo um ser pensante, um ser capaz de refletir sobre si mesmo e de agir determinado por ideias.

[O texto acima é reproduzido da obra “**O Mundo Interior**”, de Farias Brito, que está publicada em PDF em nossos websites associados. Veja as páginas 89-90.]

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 13 de abril e 11 de maio de 2017 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Speranski and the Inner Path** - *V. V. Zenkovsky*
2. **Antiga Lenda Celta Sobre Atlântida** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Letters From the Masters of the Wisdom - Second Series** - *C. Jinarajadasa (Ed.)*
4. **Letters From the Masters of the Wisdom - First Series** - *C. Jinarajadasa (Ed.)*
5. **Ideias ao Longo do Caminho - 05** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Esoteric Studies - Under, In, and Above the World** - *Anonymous Theosophist*

